

Arquidiocese de Braga



Documento Orientador da Pastoral Familiar

Arquidiocese de Braga

Documento Orientador da Pastoral Familiar

Braga | 2017

Título: DOCUMENTO ORIENTADOR DA PASTORAL FAMILIAR

Edição: Arquidiocese de Braga

Execução Gráfica: Empresa do Diário do Minho, Lda.



Introdução

Ao longo da história da Humanidade, a família ocupou sempre um papel determinante na sociedade. Tudo se orientava para ela e de lá derivavam orientações que promoviam a verdadeira evolução da sociedade. Quando experimentava crises, elas repercutiam-se nos processos internos da qualidade existencial. A família era, sem dúvida, o espelho da sociedade.

Também hoje a crise que vivemos verifica-se na família. Sabemos que as conturbações sociais emanam da fragilidade dos laços que a caracterizam. Os esposos não testemunham a fidelidade prometida, o convívio intergeracional é instrumentalizado através do aproveitamento daquilo que cada um pode oferecer, os conflitos agravam-se e geram tensões que nem sempre são ultrapassadas. O amor perdeu a gratuidade e a capacidade de oferta de toda uma vida onde se acolhe com gratidão os gestos de doação e se perdoa as limitações.

O cenário não é só negativo. São muitos os problemas que afectam a família. Mas, em simultâneo, deparamos com flores da esperança. São muitos os lares que respiram e oferecem felicidade. Crescem também as famílias onde o amor entre os esposos

se expressa diariamente e cresce em gestos de simpatia e doação. Muitos filhos e netos respiram um ambiente que permite um crescimento harmonioso: uma solicitude preciosa e gestos que solidificam laços capazes de ultrapassar as contrariedades e contratempos que a vida possa oferecer.

Seja como for, a família encontra-se em crise. Perante esta certeza, **não podemos deter-nos em condenações** e fazer de conta que nada nos diz respeito. Assumindo o modelo de família que a Igreja nos oferece, **não podemos deixar de o propor e trabalhar para que, a partir de experiências familiares sólidas e alicerçadas na fé, este modelo seja acolhido por muitas outras. A isto chamamos Pastoral Familiar. Aqui**, a Igreja, comprometendo casais que se assumem como protagonistas e responsáveis, estrutura-se para ser capaz de responder às variadas solicitações. **Não acreditamos** que as estruturas, isoladamente, sejam a resposta. Ajudam, é certo, e importa conhecê-las para que possam servir melhor.

Apresentamos, nesta publicação, a dinâmica do Departamento da Pastoral Familiar, no desejo de que os pastores e os fiéis a conheçam e a tornem mais operativa. Para além daquilo que é habitual, importa referir a novidade do Serviço Arquidiocesano de Acolhimento e Apoio Familiar, que começará a funcionar nos Serviços Centrais. Queremos estar com as

famílias de um modo positivo e solícito. A ajuda pode ser resposta e permitir alegria de viver mais apaixonadamente o ideal da vida familiar. Muitos poderão acreditar na fatalidade das ruturas. Nós pensamos que urge dar as mãos para solidificar o amor e redescobrir a harmonia, passando pelo meio das tempestades e reencontrando sentido para prosseguir na fidelidade. Tudo quanto afeta a família inquieta-nos. Ao personalizarmos as respostas, através da escuta e do acolhimento de cada situação, a tranquilidade e a alegria de viver em comum pode regressar. Não temos soluções codificadas em conselhos ou imposições doutriniais. Basta-nos que as famílias da Arquidiocese saibam que caminhamos com uma solicitude que a todos oferecemos, particularmente quando os “casos” surgem.

Com esta publicação, pretende-se que as famílias se assumam como protagonistas da pastoral familiar e que todas as famílias saibam que urge pensar a vida familiar e reunir-se para a tornar feliz. Assim Maria, mãe das famílias, nos ajude.

2

História

Atento aos desafios pastorais, apresentados pela *Familiaris Consortio*, em 22/11/1981, o Senhor Arcebispo D. Eurico, sentiu necessidade de estabelecer a coordenação dos vários movimentos dedicados à Pastoral Familiar e, por isso, criou o Secretariado Diocesano para a Pastoral Familiar. Existiam na Arquidiocese os Movimentos: Centro de Preparação para o Matrimônio (CPM), Equipas de Nossa Senhora (ENS), Serviço de Entreeajuda e Documentação Conjugal (SEDC), Movimento Esperança e Vida (MEV), Associação Famílias (AF). Mais tarde, integraram esta pastoral os Movimentos Vida Ascendente (VA) e Movimento por um Lar Cristão/Cooperadoras da Família (MLC).

Posteriormente, em 1993, no aniversário das Bodas de Prata do CPM, D. Jorge Ortiga, então bispo auxiliar de Braga, alertou para a necessidade de se criar uma nova dinâmica: “a Pastoral Familiar necessita de estruturas capazes a nível diocesano, de zona, de arciprestado e de paróquia. (...) Espera-se que os sacerdotes se disponibilizem, dentro das possibilidades e, particularmente, das capacidades, para acompanhar todas as iniciativas”.

Em finais de 1998, na perspetiva de, para além da coordenação dos Movimentos dedicados à Pastoral

Familiar, se fomentassem estruturas nos arciprestados e paróquias, o Sr. Arcebispo D. Jorge Ortiga, convidou um casal para constituir uma nova equipa. Após alguns encontros preliminares, em 12 de Outubro de 1999 realizou-se a 1ª reunião do novo Secretariado.

Com o 1º Plano de Atividades perspectivou-se: criar estruturas arciprestais e paroquiais, formar agentes da P. F. e realizar o Jubileu do ano 2000, a nível paroquial e diocesano. Em Fevereiro de 2000 iniciaram-se contactos pessoais com todos os Arciprestes propondo-lhes a constituição de equipas, momentos celebrativos e formativos. Elaborou-se um guião sobre constituição e funcionamento das equipas e ações a desenvolver no âmbito da P.F., mais tarde transformado num pequeno livro "Constituição de equipas de Pastoral Familiar nas paróquias".

Ultrapassando as mais elevadas previsões, o Jubileu Diocesano foi celebrado na Cripta do Sameiro, pelos Movimentos e por muitos milhares de famílias. Relevam-se dois momentos: a Oração Jubilar acompanhada de 5 000 pequenos círios acesos e a celebração das bodas de ouro e prata matrimoniais de 42 e 165 casais, respetivamente. Para a sua divulgação tinham sido afixados nas paróquias 1 000 cartazes e distribuídos 150 000 desdobráveis. De certa forma, esta celebração foi o anúncio de que a Igreja Arquidiocesana estava a ir ao encontro das famílias com

propostas, desafios, formas e linguagens mais consentâneas com as novas realidades. Também foi ponto de partida para a realização anual de uma Jornada da P.F. e, por sugestão do Sr. Arcebispo, do Dia Arquidiocesano da Família. Já com a designação de Departamento em substituição da de Secretariado e com algumas equipas arciprestais e bastantes paroquiais constituídas e em ação, tornou-se indispensável criar elos de ligação. Começaram-se a realizar dois Conselhos Arquidiocesanos e a editar um pequeno boletim trimestral, o “Correio da Família”.

Entretanto, decidiu-se dedicar à Família o triénio pastoral 2005/2008. No desenvolvimento do estudo e pesquisa dos reais problemas das famílias deu-se corpo a um anseio do Sr. Arcebispo: a criação do Centro de Apoio à Família e à Vida (CAFVida), liderado pelo Instituto das Cooperadoras da Família em parceria com este Departamento (19-03-2007). Concluiu-se o triénio com o Congresso da Família (17 e 18/05/2008) subordinado ao tema “Família, Dom e Compromisso”. Estava lançado o desafio pastoral para o futuro.

Pastoral Familiar

3

3.1. Conceito

A Pastoral Familiar é toda a ação ou intervenção que se realiza na Igreja, com a Igreja e em Igreja em favor da família, enquanto comunidade base da Igreja e célula da sociedade, acompanhando-a passo a passo nas diversas etapas da sua formação e desenvolvimento, através das suas estruturas e dos seus responsáveis e agentes, de forma organizada e planeada e com metodologia própria.

No seguimento do que afirma o Papa Francisco na Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* (AL), esta é, em primeiro lugar “uma proposta para as famílias cristãs, que as estimule a apreciar os dons do matrimónio e da família e a manter um amor forte cheio de valores como a generosidade, o compromisso, a fidelidade e a paciência; em segundo lugar, porque se propõe encorajar todos a serem sinais de misericórdia e proximidade para a vida familiar, onde esta não se realiza perfeitamente ou não se desenrole em paz e alegria” (Papa Francisco, AL, 5).

«É preciso empregar todas as forças para que a pastoral da família se afirme e desenvolva, dedicando-se a um sector verdadeiramente prioritário, com a certeza de que a evangelização, no futuro, depende

em grande parte da Igreja doméstica. A solicitude pastoral da Igreja não se limitará somente às famílias cristãs mais próximas, mas, alargando os próprios horizontes à medida do coração de Cristo, mostrar-se-á ainda mais viva para o conjunto das famílias em geral e para aquelas, em particular, que se encontram em situações difíceis ou irregulares. Para todas a Igreja terá uma palavra de verdade, de bondade, de compreensão, de esperança, de participação viva nas suas dificuldades por vezes dramáticas; a todas oferecerá ajuda desinteressada a fim de que possam aproximar-se do modelo de família, que o Criador quis desde o «princípio» e que Cristo renovou com a graça redentora. A ação pastoral da Igreja deve ser progressiva, também no sentido de que deve seguir a família, acompanhando-a passo a passo nas diversas etapas da sua formação e desenvolvimento.» S.João Paulo II, in *Familiaris Consortio*, n° 65.

«A Pastoral Familiar deve fazer experimentar que o Evangelho da família é resposta às expectativas mais profundas da pessoa humana: a sua dignidade e plena realização na reciprocidade, na comunhão e na fecundidade. Não se trata apenas de apresentar uma normativa, mas de propor valores, correspondendo à necessidade deles que se constata hoje, mesmo nos países mais secularizados». Papa Francisco, in *Amoris Laetitia*, n° 230

Deste modo, a Pastoral Familiar é a ação gradual, eficaz e orgânica da Igreja em favor da família. Nesta ação, a família (e a comunidade cristã em geral) é não só objeto e finalidade mas também e sobretudo sujeito ativo e responsável.

3.2 Destinatários

A ação da Pastoral Familiar destina-se a todas as famílias e a todas as situações familiares, para as ajudar e servir.

3.3 Agentes da Pastoral Familiar

Todos são convidados a ser agentes, em primeiro lugar, cada família, cuja missão é insubstituível.

São também agentes os Bispos, os Sacerdotes, os leigos especializados e os representantes dos Movimentos, Serviços ou Institutos Familiares.

3.4 Objetivos da Pastoral Familiar Arquidiocesana

Sabemos que, “à luz da parábola do semeador (Mt 13, 3-9) – como afirma o Papa Francisco – a nossa tarefa consiste em cooperar na sementeira: o resto é obra de Deus.” Mas “**não basta inserir uma genérica preocupação pela família nos grandes projetos pastorais. Para que as famílias possam ser sujeitos cada vez mais ativos da Pastoral Familiar, ‘requer-se um esforço evangelizador e catequético dirigido à família’** (*Relatio Finalis* do Sínodo dos Bispos

de 2015, 26) que a oriente nesta direção” (AL 200). Deste modo, tendo como perspectiva de fundo que as famílias se tornem cada vez mais elas mesmas sujeitos atores (e não só recetores) da Pastoral Familiar, e trabalhando sempre em articulação com os responsáveis pela Arquidiocese, o Departamento da Pastoral Familiar propõe-se atingir os seguintes objetivos:

- Fomentar o anúncio do Evangelho, do Matrimónio e da Família.
- Assegurar a articulação arquidiocesana da ação Pastoral Familiar a desenvolver pelas diversas equipas arceprestais e paroquiais, bem como pelos movimentos da Arquidiocese.
- Incentivar e apoiar a formação de equipas arceprestais e paroquiais de Pastoral Familiar.
- Realizar ações de formação pessoal, familiar, social, antropológica e teológica, a nível arquidiocesano.
- Promover a formação de agentes da Pastoral Familiar na Arquidiocese.
- Dinamizar a criação de estruturas diocesanas e/ou paroquiais de acolhimento dos jovens casais.
- Assegurar a ligação com os demais órgãos diocesanos da Pastoral Familiar.
- Coordenar e otimizar a ação dos diferentes movimentos de espiritualidade familiar, no respeito pela sua especificidade.

- Acompanhar a vida e problemática de todas as famílias para além do seu enquadramento nos esquemas tradicionais da Igreja.
- Organizar, na Arquidiocese, uma reflexão profunda sobre o que é a Família à luz da Doutrina Cristã e dos documentos do Magistério da Igreja.
- Animar a Pastoral Familiar na Arquidiocese de Braga em três níveis:

a. Pré-Matrimonial: *a educação das crianças, dos adolescentes e jovens para a vida e para o amor. A fase remota, tem em vista, principalmente os valores familiares e o crescimento integral dos seus membros; a fase próxima, como preparação mais próxima para o matrimónio; a fase imediata, imediatamente antes do matrimónio; celebração do matrimónio.*

“Os noivos deveriam ser incentivados e ajudados a poderem expressar o que cada um espera dum eventual matrimónio, a sua maneira de entender o que é o amor e o compromisso, aquilo que se deseja do outro, o tipo de vida em comum que se quer projetar. Estes diálogos podem ajudar a ver que, na realidade, os pontos de contacto são escassos e que a mera atração mútua não será suficiente para sustentar a união” (AL 209). A decisão de se casar e de aceitar partilhar a vida inteira com outra pessoa também “implica aceitar com vontade firme a possibilidade

de enfrentar algumas renúncias, momentos difíceis e situações de conflito, e a sólida decisão de preparar-se para isso” (AL 210).

Assim, uma apropriada preparação para o matrimônio deveria conduzir os noivos a:

- a) saber ler e avaliar a maturidade afetiva, psicológica e espiritual, própria e do outro;
- b) saber ler e avaliar a própria relação, nos seus pontos fortes e nos seus pontos fracos, bem como prever possíveis potencialidades e consequências decorrentes, respetivamente, desses pontos fortes e pontos fracos;
- c) delinear um projeto de vida familiar: princípios orientadores, valores “inegociáveis” e metas a alcançar enquanto família;
- d) uma metodologia para uma maior maturidade familiar: momentos de paragem para avaliar e lançar para o futuro. Só assim é possível “deter os sinais de perigo que poderá apresentar a relação, para se encontrar os meios que permitam enfrentá-los com bom êxito” (AL 210);
- e) elaborar “estratégias” de gestão e superação de conflitos;
- f) descobrir a comunidade cristã como lugar onde a família se pode pôr ao serviço dos outros, onde pode procurar ajuda para as suas necessidades e crises, e onde a celebração das

diferentes ocasiões familiares e comunitárias ganham profundo sentido;

- g) clarificar a doutrina da Igreja sobre o sacramento: as propriedades e os fins próprios do matrimónio, nomeadamente o que significa o vínculo de unidade indissolúvel, bem como as condições *sine qua non* para a validade do sacramento, i. e., liberdade, fidelidade e fecundidade.

Finalmente, deve-se sublinhar o carácter gradual e crescente do matrimónio. A celebração do matrimónio não é uma meta, mas um ponto de partida: que “os noivos não considerem o matrimónio como o fim do caminho, mas o assumam como uma vocação que os lança para diante, com a decisão firme e realista de atravessarem juntos todas as provações e momentos difíceis” (AL 211).

b. Pós-Matrimonial: *recém-casados; grupos de famílias; famílias que pedem o Batismo / Confirmação / Eucaristia para os seus filhos; aconselhamento conjugal; famílias em luto; assistência espiritual a pessoas com deficiência; viúvos e idosos.*

Além disso, e interpelada pela situação atual de muitas famílias, a Arquidiocese de Braga criou um serviço de apoio às famílias, nomeadamente, àquelas que se encontram em situação vulnerável. Assim,

o designado Serviço Arquidiocesano de Acolhimento e Apoio Familiar é promovido no âmbito do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar e pretende ser um espaço multidisciplinar de atenção integral aos problemas familiares em todas as dimensões, à luz da antropologia cristã e da verdade sobre o matrimónio e a família.

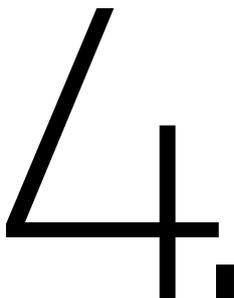
Sugere-se consultar o documento orientador do SAAAF que segue no Anexo II do presente documento.

c. Situações Especiais: *cristãos divorciados, separados, em união de facto; famílias monoparentais; famílias de emigrantes/imigrantes; impossibilitados de receber o Sacramento do Matrimónio.*

3.5 Iniciativas regulares promovidas pelo Departamento da Pastoral Familiar

- Promover reuniões do Conselho Arquidiocesano da Pastoral Familiar.
- Promover reuniões com as Equipas Arciprestais e com os Movimentos.
- Organizar o Dia Arquidiocesano da Família e celebração de Bodas Matrimoniais.
- Suscitar a reflexão em torno da Semana da Vida.
- Incrementar a organização periódica de Encontros de Namorados.
- Fomentar a realização de Cursos de Preparação para o Matrimónio.

- Coordenar e animar a realização de Ações de Formação.
- Divulgar, coordenar e dinamizar o funcionamento do SAAAF (Serviço Arquidiocesano de Acolhimento e Apoio Familiar).



Estruturação Orgânica

«A ação pastoral é sempre expressão dinâmica da realidade da Igreja, empenhada na missão de salvação. Também a Pastoral Familiar - forma particular e específica da pastoral - tem como seu princípio operativo e como protagonista responsável a mesma Igreja, através das suas estruturas e dos seus responsáveis.» S. João Paulo II, in *Familiaris Consortio*, nº 70

4.1 Conselho Arquidiocesano

O Conselho Arquidiocesano da Pastoral Familiar é o órgão Arquidiocesano que exprime a comunhão de todos os que trabalham ao serviço da Família. Integram o Conselho Arquidiocesano da Pastoral Familiar:

- Responsáveis do Departamento Arquidiocesano;
- Responsáveis de cada um dos Movimentos Arquidiocesanos. Apresenta-se informação mais detalhada em www.arquidiocese-braga.pt.
- Assistentes de cada um dos Movimentos Arquidiocesanos;
- Equipas Arciprestais;
- Assistentes Arciprestais;
- Responsáveis Arciprestais.

4.2 Equipa Arquidiocesana

A equipa arquidiocesana é constituída por indicação do Senhor Arcebispo, para um período de 5 anos. (P.F. consultar Anexo I)

A sua sede é na Rua S. Domingos, 94 B
4710-435 BRAGA

4.3 Equipa Arciprestal

A Equipa Arciprestal da Pastoral Familiar ou a Equipa de Zona da Pastoral Familiar é constituída por um representante de cada Equipa Paroquial de Pastoral Familiar e por representantes convidados dos Movimentos locais da Pastoral Familiar existentes no Arciprestado e assistida pelo Delegado Arciprestal ou de Zona da Pastoral Familiar.

4.3.1 Objetivos específicos

Constituem objetivos específicos das Equipas Arciprestais ou de Zona da Pastoral Familiar:

- Agir em ligação com o Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar e com os demais Órgãos Arquidiocesanos da Pastoral Familiar.
- Participar nas atividades sugeridas pelo Programa Anual da Pastoral Familiar Arquidiocesana.
- Coordenar a ação pastoral a desenvolver pelas diversas Equipas Paroquiais da Pastoral Familiar do respetivo Arciprestado ou Zona.

- Definir os objetivos que, sendo gerais ou comuns, requeiram a utilização de meios ou processos a nível arciprestal.
- Promover, em conjugação de esforços com a Equipa Arquidiocesana, a realização de ações de formação pessoal, familiar, social, antropológica e teológica, a nível arciprestal.
- Promover a criação e/ou incentivar o funcionamento de Escolas Arciprestais de formação de agentes da Pastoral Familiar.
- Dinamizar a criação de estruturas Arciprestais ou de Zona e/ou paroquiais de acolhimento dos jovens casais.

4.4 Equipa Paroquial ou Interparoquial

«A principal contribuição para a Pastoral Familiar é oferecida pela paróquia, que é uma família de famílias, onde se harmonizam os contributos das pequenas comunidades, movimentos e associações eclesiais. A par duma pastoral especificamente voltada para as famílias, há necessidade duma formação mais adequada dos presbíteros, diáconos, religiosos e religiosas, catequistas e restantes agentes pastorais». Papa Francisco, in *Amoris Laetitia*, nº 202

A paróquia tem uma importância capital na realização e no desenvolvimento da Pastoral Familiar, pois é em torno da paróquia que se reúnem os fiéis, entre os quais estão as famílias. A paróquia representa a

expressão mais imediata, visível e próxima da Igreja. Por isso, é na paróquia ou grupo de paróquias que a Pastoral Familiar tem mais oportunidade de ser bem sucedida, sentida e promovida.

São as Equipas Paroquiais ou Interparoquiais da Pastoral Familiar que entrarão em contacto mais direto com as famílias, com as suas alegrias, as suas preocupações e os seus problemas.

A Equipa Paroquial ou Interparoquial da Pastoral Familiar trabalha em união de esforços com a Equipa Arciprestal ou de Zona e toma em consideração as orientações definidas pela Equipa Arquidiocesana. Em consequência, forma uma equipa de reflexão, estudo e oração, que define as prioridades, planifica, coordena, executa e organiza a Pastoral Familiar na sua área de atuação (a paróquia ou grupo de paróquias).

A Equipa Paroquial ou Interparoquial da Pastoral Familiar poderá ser constituída pelo Pároco ou seu Delegado e um grupo de casais, incluindo representantes dos Movimentos da Família, dos Jovens e dos Catequistas. Deverá ser atributo do Pároco indicar um Casal Coordenador.

4.4.1 Objetivos específicos da Equipa Paroquial ou Interparoquial

- Agir em ligação com a Equipa Arciprestal da Pastoral Familiar.

- Refletir sobre a realidade familiar concreta da respetiva paróquia, a partir do levantamento dos problemas, dificuldades ou carências, de ordem material ou espiritual.
- Iluminar com a palavra de Deus as realidades detetadas, com vista às soluções que, **à luz do Evangelho e segundo os valores humanos e cristãos**, podem ou devem ser dadas.
- Ir ao encontro da resolução das situações em clima de ajuda fraterna, na partilha do amor de Cristo.
- Eventualmente aconselhar ou remeter para os serviços da Arquidiocese alguma situação mais particular.
- Promover um trabalho consistente em ordem à constituição de grupos de famílias para a reflexão e vivência cristã.

ANEXOS

Anexo I

Constituição da Equipa Arquidiocesana da Pastoral Familiar

Casal coordenador

Rosa Maria Leite Rios da Cruz

Tlm 966214445 | Email: familiariosdacruz@gmail.com

Amândio Gonçalves Araújo da Cruz

Tlm 967398091 | Email: familiariosdacruz@gmail.com

Equipa

Maria Rosa Martins Pires Trigo Almeida

Tlm 936 267 631 | Email: mrosinhaalmeida@gmail.com

João Fernando Martins de Almeida

Tlm 936 390 949 | Email: fernando.almeida40@gmail.com

Antónia Borges de Oliveira

Tlm 966781334 | Email: antoniaboliveira@gmail.com

Nuno Borges de Oliveira

Tlm 962610800 | Email: nunoborgesdeoliveira@gmail.com

Maria Manuela Soares Pereira Ferreira

Tlm 917587071 | Email: nelaspferreira@gmail.com

Jorge Manuel Carvalho Ferreira

Tlm 965538122 | Email: lojadojo1@sapo.pt

Assistentes

Padre Miguel Siqueira de Almeida, SJ

Diácono Fernando Luís Barroso Gonçalves (Assistente Adjunto)

Anexo II

Serviço Arquidiocesano de Acolhimento e Apoio Familiar

Introdução

A **Arquidiocese de Braga** aceita um desafio com a criação e implementação de um novo serviço de ajuda às famílias. A iniciativa visa proporcionar um centro de escuta e assistência personalizada, que tem como objetivo ajudar as famílias a enfrentar as diversas dificuldades que podem experimentar ao longo do seu ciclo vital.

De forma a potenciar uma maior abertura ao Evangelho da Família na sua plenitude, este novo serviço adota uma estratégia pluridimensional e interdisciplinar onde participam, de forma coordenada, tanto profissionais especializados como as próprias famílias. Apresenta, assim, duas vertentes complementares:

- a) *Formação e apoio*: incentiva-se à formação de grupos de apoio, compostos maioritariamente por famílias, de modo a que sejam estas os sujeitos principais da pastoral familiar;
- b) *Técnico-pastoral*: em que se realiza uma análise técnico-pastoral de cada situação familiar concreta e feita por especialistas, em ordem

à produção de um diagnóstico e acompanhamento adequados aos desafios e necessidades apresentados.

1. Identidade e Missão

O novo serviço Arquidiocesano de Acolhimento e Apoio Familiar (SAAAF) é promovido no âmbito do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar. Pretende ser um serviço de atenção integral aos problemas familiares em todas as suas dimensões, à luz da antropologia cristã e da verdade sobre o matrimónio e a família.

Desta forma, o SAAAF propõe-se a ajudar as famílias, a fortalecer os laços familiares, particularmente:

- Em todas as situações em que o casal/família entenda que precisa de fortalecer a sua relação conjugal e familiar.
- Quando for difícil conciliar a vida familiar com a vida profissional.
- Quando algum membro da família necessite de informação e orientação sobre as questões relacionadas com uma situação familiar particular: divorciados recasados, separados, famílias monoparentais, matrimónios mistos/com disparidade de culto, etc.
- Quando o casal tiver dúvidas no planeamento familiar natural ou precisar de orientação em problemas de fertilidade.

- Quando o casal ou um dos membros se sentir mais debilitado do ponto de vista psicológico, atribuindo tal facto à sua realidade conjugal/familiar.
- Quando o casal considerar o seu casamento em risco.

2. Objetivos Estratégicos

No marco da sua missão de fortalecer as famílias, o SAAAF estabelece os seguintes objetivos estratégicos:

1. Realizar ações preventivas que promovam o fortalecimento da família através da participação dos seus membros em grupos de apoio e formações específicas.
2. Realizar ações terapêuticas para superar crises relacionadas com a família, através da escuta, mediação, terapia familiar ou de casal e/ou participação em grupos de apoio e formações específicas.
3. De harmonia com a *Amoris Laetitia*, orientar no caminho aí apontado de discernir, acompanhar e integrar.
4. Dar a conhecer aos casais os mais jovens os métodos naturais de planeamento e fertilidade.
5. Ser um elo de ligação e coordenação entre a Pastoral Familiar e o Tribunal Eclesiástico de Braga.

6. Impulsionar relações de sinergia e complementaridade entre os diversos departamentos arquidiocesanos, arquiprestados e instituições ligadas à Arquidiocese, de forma a potenciar o alcance dos serviços de apoio à família oferecidos pela Arquidiocese.

O SAAAF pretende alcançar estes objetivos, maximizando a satisfação das expectativas dos destinatários, através de diversas linhas estratégicas de atuação, de onde podem surgir diversos modos de ação que sejam considerados oportunos para atingir os objetivos pretendidos.

3. Organigrama Funcional

O apoio proporcionado pelo SAAAF articula-se em duas etapas:

1. ***Etapas de Acolhimento:*** É o processo de contacto inicial da família com o SAAAF que é feito através de uma entrevista presencial. Tem por objetivo instituir o vínculo entre a família e o SAAAF, de forma a permitir o seu acompanhamento posterior. Nesta etapa proporciona-se, por um lado, uma primeira abordagem e avaliação preliminar da situação apresentada, com o objetivo de posterior encaminhamento para as áreas de acompanhamento adequadas. Por outro lado, oferece-se informação sobre os

serviços, atividades e programas disponibilizados pelo SAAAF.

2. Etapa de Acompanhamento: Para atingir os seus objetivos, o acompanhamento familiar pode ser realizado de forma particularizada e/ou coletiva, através de duas vertentes complementares:

- a) Oferta de atividades coletivas planeadas e continuadas, tais como grupos de famílias que procuram a dinamização das relações e o fortalecimento dos vínculos familiares, mediante proposta de diversas possibilidades de formação.
- b) Acompanhamento individualizado da situação familiar concreta, realizado por especialistas, em ordem a apresentar uma resposta adequada aos desafios e necessidades apresentados pela família.

Áreas de apoio Técnico-Pastoral oferecidas:

- *Terapia Familiar/Casal:* Serviço de apoio psicológico a famílias/casais, com o fim de prevenir e dar resposta a problemas ou crises pontuais de todos/algum dos seus membros (terapia de casal, terapia intergeracional, entre outras).
- *Assessoria Jurídico-Pastoral sobre o Matrimónio e a Família:* Serviço de informação e orientação sobre todos os assuntos relacionados com o Matrimónio e a Família. Em concreto,

destaca-se a disponibilidade para informar e orientar sobre as questões que frequentemente surgem às pessoas que estão numa situação familiar irregular (divorciados recasados, separados, famílias monoparentais, matrimónios mistos/com disparidade de culto, etc), tais como informações e assessoria, tendo em vista o processo de nulidade matrimonial, a convalidação de matrimónio inválido, entre outras.

- *Assistência Espiritual*: Sacerdote disponível para assistência espiritual, realização de retiros, sacramentos e análise de situações particulares.
- *Serviço de Acolhimento e Promoção da Vida*: Quando o casal tiver dúvidas no planeamento familiar natural ou precisar de orientação em problemas de fertilidade.
- *Mediação Familiar*: Para solucionar as tensões/ conflitos familiares com a intervenção de uma terceira pessoa que ajude a família a dialogar e a alcançar consensos.

Anexo III

Ideias do Papa Francisco dedicadas à Família

1. “É na família onde aprendemos a abrir-nos aos outros, a crescer em liberdade e em paz.” (Audiência Geral, 18 de fevereiro de 2015).

2. “E esta é a grande missão da família: arranjar lugar para Jesus que vem, receber Jesus na família, na pessoa dos filhos, do marido, da esposa, dos avós, porque Jesus está aí.” (Audiência Geral, 17 de dezembro de 2014).

3. “Sim, ser mãe não significa só trazer um filho ao mundo, mas é também uma opção de vida: o que é que uma mãe escolhe? Qual é a opção de vida de uma mãe? A opção de vida de uma mãe é a opção de dar vida. E isto é grande, isto é belo.” (Audiência Geral, 7 de janeiro de 2015).

4. “As mães são o antídoto mais forte contra a difusão do individualismo egoísta. “Indivíduo” quer dizer “que não pode ser dividido”. As mães, pelo contrário, “dividem-se”, a partir do momento em que acolhem um filho para o dar ao mundo e fazê-lo crescer”. (Audiência Geral, 7 de janeiro de 2015).

5. “Para ser um bom pai, o mais importante é estar presente na família, partilhar as alegrias e as penas com a mulher, acompanhar os filhos à medida

que vão crescendo.” (Audiência Geral, 4 de fevereiro de 2015).

6. “O pai procura ensinar ao filho aquilo que ele ainda não sabe, corrigir os erros que ainda não vê, orientar o seu coração, protegê-lo no desânimo e na dificuldade. Tudo isso com proximidade, com doçura e com uma firmeza que não humilhe.” (Audiência Geral, 4 de fevereiro de 2015).

7. “Ser filhos permite-nos descobrir a dimensão gratuita do amor, de ser amados antes de nada ter feito para o merecer, antes de saber falar ou pensar e mesmo, antes de vir ao mundo. É uma experiência fundamental para conhecer o amor de Deus.” (Audiência Geral, 10 de fevereiro de 2015).

8. “Uma sociedade que descarta os seus idosos é uma sociedade sem dignidade, perde as suas raízes e vigor; uma sociedade que não se rodeia de filhos, que os considera um problema, um peso, não tem futuro.” (Audiência Geral, 10 de fevereiro de 2015).

9. “Que belo é o alento que o idoso consegue transmitir ao jovem em busca do sentido da fé e da vida! É verdadeiramente a missão dos avós, a vocação dos idosos. As palavras dos avós têm algo de especial para os jovens. E eles sabem-no.” (Audiência Geral, 11 de março de 2015).

10. “As crianças recordam-nos outra coisa bela; recordam-nos que somos sempre filhos. Mesmo se nos convertemos em adultos ou idosos, mesmo se

nos convertemos em pais, se ocupamos um lugar de responsabilidade, por baixo de tudo isso permanece a identidade de filho. Todos somos filhos. E isso reconduz-nos sempre ao facto de que a vida não fomos nós que a demos a nós próprios, mas que a recebemos.” (Audiência Geral, 18 de março de 2015).

11. “A Alegria do Amor que se vive nas famílias é também o júbilo da Igreja” (AL 1).

12. “No matrimónio, convém cuidar a alegria do amor. A alegria matrimonial, que se pode viver mesmo no meio do sofrimento, implica aceitar que o matrimónio é uma combinação necessária de alegrias e fadigas, de tensões e repouso, de sofrimentos e libertações, de satisfações e buscas, de aborrecimentos e prazeres, sempre no caminho da amizade que impele os esposos a cuidarem um do outro” (AL 126).

13. “A alegria renova-se no sofrimento... Poucas alegrias humanas são tão profundas e festivas como quando duas pessoas que se amam conquistaram, conjuntamente, algo que lhes custou um grande esforço partilhado” (AL 130).

14. “Um casal de esposos que experimenta a força do amor, sabe que este amor é chamado a curar as feridas dos abandonados, estabelecer a cultura do encontro, lutar pela justiça. Deus confiou à família o projeto de tornar *doméstico* o mundo, de modo que todos cheguem a sentir cada ser humano como um irmão” (AL 183).

15. "Com o testemunho e também com a palavra, as famílias falam de Jesus aos outros, transmitem a fé, despertam o desejo de Deus e mostram a beleza do Evangelho e do estilo de vida que nos propõe. Assim os esposos cristãos pintam o cinzento do espaço público, colorindo-o de fraternidade, sensibilidade social, defesa das pessoas frágeis, fé luminosa, esperança ativa. A sua fecundidade alarga-se, traduzindo-se em mil e uma maneiras de tornar o amor de Deus presente na sociedade" (AL 184).

16. Três palavras mágicas da família: Com licença!
Obrigado! Desculpa!

Índice

1. Introdução.....	5
2. História.....	8
3. Pastoral Familiar.....	11
3.1 Conceito.....	13
3.2 Destinatários.....	13
3.3 Agentes da Pastoral Familiar.....	13
3.4 Objetivos da Pastoral Familiar Arquidiocesana.....	13
3.5 Iniciativas regulares promovidas pela Equipa Arquidiocesana.....	18
4. Estruturação orgânica.....	20
4.1 Conselho Arquidiocesano.....	20
4.2 Equipa Arquidiocesana.....	21
4.3 Equipa Arciprestal.....	21
4.3.1 Objetivos específicos da Equipa Arciprestal.....	21
4.4 Equipa Paroquial ou Interparoquial.....	22
4.4.1 Objetivos específicos da Equipa Paroquial ou Interparoquial.....	23
Anexos	
I. Constituição da Equipa Arquidiocesana.....	27
II. Serviço Arquidiocesano de Acolhimento e Apoio Familiar.....	28
III. Ideias do Papa Francisco dedicadas à Família.....	34

